

## Para o presidente, as emoções políticas da semana foram um teste de democracia

BRASÍLIA — O presidente José Sarney disse ontem que "estamos terminando uma semana de muitas emoções políticas, que mais uma vez testaram e comprovaram o quadro de normalidade em que vive o País". A declaração foi feita no programa *Conversa ao Pé do Rádio* e referia-se a seu pronunciamento à Nação, terça-feira, e à resposta dada pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, no dia seguinte. "Se nossos argumentos eram diferentes, no essencial estávamos de acordo, pois, como disse o deputado Ulysses Guimarães, o texto constitucional em votação contém imperfeições que precisam ser corrigidas."

## "Este país não está em luta"

Esta é a íntegra da *Conversa ao Pé do Rádio*: "Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma *Conversa ao Pé do Rádio*, nesta sexta-feira, 29 de julho de 1988. Estamos terminando uma semana de muitas emoções políticas, que mais uma vez testaram e comprovaram o quadro de normalidade democrática em que vive o País. Das avaliações que fazemos sobre o meu governo, a que eu mais gosto de registrar e amplificar é o reconhecimento de todos, num clima de liberdade em que se desenvolve a nossa ação política. Acabou-se o medo, a instabilidade, a insegurança e o preconceito e quaisquer outras formas de amesquinhação e negação da democracia. Todos falam, agem, se manifestam conforme suas convicções.

Na última terça-feira, dia 26, falei à Nação. Na quarta-feira, dia 27, falou o presidente da Constituinte, e se nossos argumentos eram diferentes, no essencial estávamos de acordo, pois, como disse o deputado Ulysses Guimarães, o texto constitucional em votação contém imperfeições que precisam ser corrigidas. Vamos 'corrigi-las', prometeu o presidente da Constituinte. Pois bem, não é outra atitude que espera o Brasil dos seus representantes. Pois não quero mais do que isso e confio, como tantas vezes já disse, na Constituinte. Este país não está em luta, está praticando a democracia.

Temos mais alguns assuntos hoje. Quero recordar a viagem que fiz ao sertão do Ceará. No dia 22, fui a Juazeiro do Norte, inaugurar o Memorial do Padre Cícero, o maior líder religioso do Brasil, e foi uma solenidade emocionante naquela cidade, onde milhares deromeiros do Nordeste vão ali reverenciar a figura do padre Cícero e renovar a sua fé. Falando ao povo de Juazeiro eu tive a oportunidade de revelar que vi chegar ao Vaticano uma mensagem pedindo a revalidação do processo canônico que suspendeu as ordens do padre Cícero, aquele santo homem de Deus que transformou o pequeno arraial num dos centros mais populosos e dinâmicos do Nordeste. Foi emocionante encontrar-me com o povo do padre Cícero, na cidade do padre Cícero.

Ainda no Ceará, estive no município de Barro, para inaugurar o açude dos Prazeres, ali no Cariri, onde realizamos um formidável conjunto de obras hídricas, destinadas à irrigação e também ao fornecimento de água para as populações. Foi no Cariri onde, justamente, lancei em 86 o Programa de Irrigação do Nordeste, que já irrigou 221 mil hectares naquela região. Se Deus o permitir, e a continuidade do nosso trabalho, chegaremos à meta de 1 milhão de hectares que iremos irrigar no Nordeste. No Brasil inteiro, já irrigamos, nestes dois anos, 750 mil hectares, e aqui abro um parêntese para lembrar aos nossos agricultores os três mandamentos da produção, os três mandamentos da boa safra: primeiro, irrigar; segundo, fertilizar o solo; e, terceiro, plantar boa semente. Se fizermos isto, teremos certeza de boa safra, boa produção, bom rendimento.

Na quarta-feira, dia 27, fui ao Amazonas para presidir, em plena selva, na solidão daquelas matas imensas, a entrada em operação do poço que deu início à produção comercial de petróleo na Amazônia, na região do rio Urucu. Lembrei-me do meu entusiasmo ao anunciar a descoberta e das reações pessimistas que li no dia seguinte, que não havia petróleo na Amazônia, que eu anunciava e isto era ilusório, que era pouco, que era insignificante. Pois bem, brasileiras e brasileiros, só na área do rio Urucu, onde estive na quarta-feira, já foi identificada uma reserva recuperável de 50 milhões de barris de óleo de excelente qualidade. Tanto que, se confirmadas as expectativas de novas descobertas, a Petrobrás planeja construir um oleoduto de cerca de 150 quilômetros até o rio Solimões.

Tive a alegria de abrir, eu mesmo, a válvula do poço que iniciava a produção. Era um momento histórico. Começávamos anteontem a produzir petróleo no Amazonas, a embarcar esse petróleo para que ele fosse refinado em Manaus e consumido no Amazonas. Em breve, aumentaremos essa produção para 9 mil barris/dia e em mais algum tempo chegaremos a 15 mil barris/dia.

Visitei também o município de Tefé, onde tive a oportunidade de presenciar jovens do Amazonas estudando numa das escolas técnicas agrícolas plantadas no interior do Brasil, naquele

O presidente reiterou não querer mais do que a correção das imperfeições do texto, tarefa que, a seu ver, a Constituinte desempenhará satisfatoriamente: "Confio, como tantas vezes já disse, na Constituinte". E completou: "Este país não está em luta, está praticando a democracia". Em seguida, falou sobre as viagens que fez ao Ceará e à Amazônia e sobre outra que iniciará amanhã, à Bolívia.

Também elogiou o novo ministro da Previdência, Jáder Barbalho, e disse que "a Previdência Social é um dos setores bem-sucedidos do governo". Terminou com as costumeiras palavras de "crença e otimismo", chamando a atenção para "as demonstrações de confiança que estamos recebendo nas negociações agora concluídas sobre a nossa dívida externa, quando obtivemos as melhores condições já concedidas, não só ao Brasil, mas a qualquer país devedor, pela comunidade financeira internacional."

programa das 200 escolas. É uma escola feita com a colaboração do governo federal, feita pelo governo do Amazonas, que está construindo sete escolas técnicas no interior daquele Estado.

Também devo lembrar que o petróleo do Urucu é produzido no município de Quari, e ali estive reunido com prefeitos e lideranças de toda aquela região. Nunca devemos esquecer de uma coisa: os geólogos da Petrobrás lembraram, existem na Amazônia 1.200.000 quilômetros quadrados de uma promissora área sedimentar que mal começou a ser explorada. Não é possível, portanto, deixar de ter esperança. São fatos como este que nos fazem acreditar no Brasil. Nós estamos apenas começando. Mas já tivemos um tempo em que diziam que não existia petróleo no Brasil. Tivemos outro tempo em que se dizia que o petróleo que existia era somente no mar, e que ele era inexplicável. Tivemos um tempo em que diziamos que não tínhamos técnicos nem capacidade de montar uma indústria de exploração petrolífera. Hoje, todo o Brasil sabe que nós temos petróleo em terra, temos petróleo no mar, temos recursos humanos, principalmente na nossa Petrobrás, que desenvolve tecnologia em águas profundas e que a cada dia descobre novas áreas e novos campos, de modo que o Brasil hoje é um País que busca sua auto-suficiência e que pensa em transformar-se mesmo, dentro de alguns anos, em exportador de petróleo. Isto aconteceu, porque sempre nós tivemos brasileiros que acreditaram no Brasil.

Domingo, dia 31, iniciarei uma viagem de três dias à Bolívia. Seré o primeiro presidente brasileiro a visitar La Paz, a bela capital boliviana. Vou à Bolívia para estreitar nossas relações políticas, culturais e comerciais e para discutir com o presidente Paz Estenssoro formas de uma maior participação da Bolívia no esforço da integração latino-americana de que o Brasil participa e que é a grande prioridade atual da política externa brasileira. É o desdobramento da política que inicié, essa política de integração da América Latina, de integrar o Brasil a seus irmãos do continente. Temos com a Bolívia a nossa mais extensa fronteira terrestre e uma possibilidade considerável de intercâmbio comercial que nossos dois países precisam desenvolver. Espero ter boas notícias a dar depois das minhas conversações com o presidente da Bolívia, dr. Paz Estenssoro, e também cumprir mais uma etapa na política externa brasileira, esta política de presença do Brasil a ocupar o seu lugar no mundo.

Quero também comunicar às brasileiras e brasileiros que nesta sexta-feira, daqui a pouco, darei posse ao novo ministro da Previdência Social. Será o dr. Jáder Barbalho, que ocupava o Ministério da Reforma Agrária e que agora vai substituir o ministro Renato Archer. A Previdência Social é um dos setores bem-sucedidos do governo. Recebemos cheio de problemas, mas tentamos recuperá-la plenamente. Ela está entregue a um dos mais jovens administradores brasileiros, testado na sua passagem pelo Ministério da Reforma Agrária, onde chegou consagrado pelo excelente governo que fez no Estado do Pará.

E para terminar, como sempre o faço, a minha palavra de crença e de otimismo. Quero chamar a atenção para as demonstrações de confiança no Brasil que estamos recebendo nas negociações agora concluídas sobre a nossa dívida externa, quando obtivemos as melhores condições já concedidas, não só ao Brasil, mas a qualquer país devedor, pela comunidade financeira internacional, pois hoje nós vivemos num mundo interdependente, ninguém pode viver isolado, nem prescindir do mercado externo.

O Brasil das nossas fronteiras de petróleo, o Brasil dos recordes de exportação, o Brasil das maiores safras agrícolas de sua história, está aí para ser visto. Os pessimistas só veem a parte negativa, mas nós olhamos a parte do verdadeiro Brasil. Nós olhamos para o futuro, pois como dizia Winston Churchill, o estadista olha sempre para o futuro. Quem olha para trás vira estátua de sal e quem fica olhando só para o presente se perde no presente. Vencemos. Vamos sair das dificuldades. Estou lutando com vocês pelo nosso Brasil. Brasil nosso, na sua grandeza e no seu futuro. Muito obrigado e bom dia".

# Sarney concorda com Ulysses

Política

ESTADO DE SÃO PAULO

SÁBADO, 30 DE JULHO DE 1988